

0586 - PEJA: ENSINANDO E APRENDENDO COM AS EDUCANDAS DA INSTITUIÇÃO AMOR DE MÃE - Aline Cristina de Gane (Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília) - alinedegane_533@hotmail.com.

Introdução: O relato de experiência aborda o trabalho pedagógico desenvolvido em uma sala do PEJA (Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos), instalada na periferia da cidade e formada por mulheres, na faixa etária entre 50 e 75 anos de idade, sendo que todas estão freqüentando uma sala de aula pela primeira vez. **Objetivos:** Alfabetizar jovens e adultos em contexto interdisciplinar, não se resumindo apenas a ensinar a ler e a escrever, mas buscando desenvolver senso crítico com vistas à transformação de mentalidades. O trabalho realizado tem como foco o educando como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, há sempre a busca de atingir os interesses e a realidade das alunas. **Métodos:** Procura-se resgatar a identidade cultural, envolvendo os sujeitos em um processo de negociação de significados e produção de sentidos de aprendizagem. As aulas são ministradas a partir de questões levantadas pelas alunas, fatos do dia a dia, histórias de vida, lembranças, etc., sem esquecer que mesmo sem terem frequentado à escola as alunas possuem um vasto conhecimento que foi adquirido ao longo da vida, gerando uma troca de experiência. Se tivermos clareza do tipo de homem que queremos formar, saberemos que metodologias e formas avaliativas usarmos. **Resultados:** Destacam-se a influência da sociabilidade que o projeto possibilita, a persistência para aprender e o avanço lento, mas gradativo, na produção de textos e operações matemáticas elementares. Percebe-se que algumas atividades propostas acabam sendo frustradas, pois em uma sala de aula o que planejamos nem sempre dá certo ou é aceito pelas educandas. De um modo geral as atividades com as quais as alunas se identificam fluem melhor, há maior participação e proveito e menos conflitos, embora estes também sejam positivos. De acordo com relatos das próprias alunas, elas passaram grande parte da vida sendo privadas de seus desejos, e estar hoje dentro de uma sala de aula, discutindo, argumentando, recebendo e passando conhecimento é, para elas, um grande passo em direção à autonomia, e se fazem notáveis a satisfação e o bem estar que sentem. Considerações finais: A experiência tem sido positiva não só para as alunas, como para mim, trata-se de algo que deve ser construído dia a dia, mas cada barreira que as alunas conseguem transpor é algo único. Vê-se a importância do trabalho com esses sujeitos, pois a evolução tem sido bastante significativa. A formação humanizadora só é possível a partir do momento que vemos na pessoa a capacidade de ser, de aprender, de transformar, enfim, de se tornar algo mais.